

3º Lugar

Pseudônimo: NA NOITE, VOZES

FELIZ ANIVERSÁRIO

Luíz Alberto F. Brandão Santos

LETRAS

Mestrado em Literatura Brasileira

Não, ninguém não — respondeu Bruno desatento. E ficou lá, brincando com os bichinhos de plástico sobre o tapete. Entretido no meio dos seus bichinhos.

Ainda é muito cedo, filho. Vai ver televisão. Deve estar passando aquele filme de aventura que você gosta.

Efigênia, me ajuda aqui com esses salgadinhos.

O telefone na mesinha.

Filho, a campainha. Atende a porta pra mim.

O ar frio da tarde que cai. O ar meio cinza. Aquela sala se enchendo daquela massa cinza e fria. Massa densa. Aquela sala quieta. O irmãozinho brincando no tapete, em silêncio.

A voz vindo da cozinha. Voz morna na tarde fria. Os sons da televisão no outro quarto. Tiros, derrapagens, explosões. Barulhinhos longínquos. Televisão falando sozinha.

Bafo quente de forno ligado. Sabores flutuando da cozinha, passando pela casa. Sabores quentes na tarde fria, prenúncio de delícias.

Será que tia Marta vem? Já não gostava tanto de filmes de aventura.

As pernas velozes se alongam num vôo que atravessa a casa. O barulho das batidas do sapato. Gesto rápido escancarando a porta. Coração aos pulos.

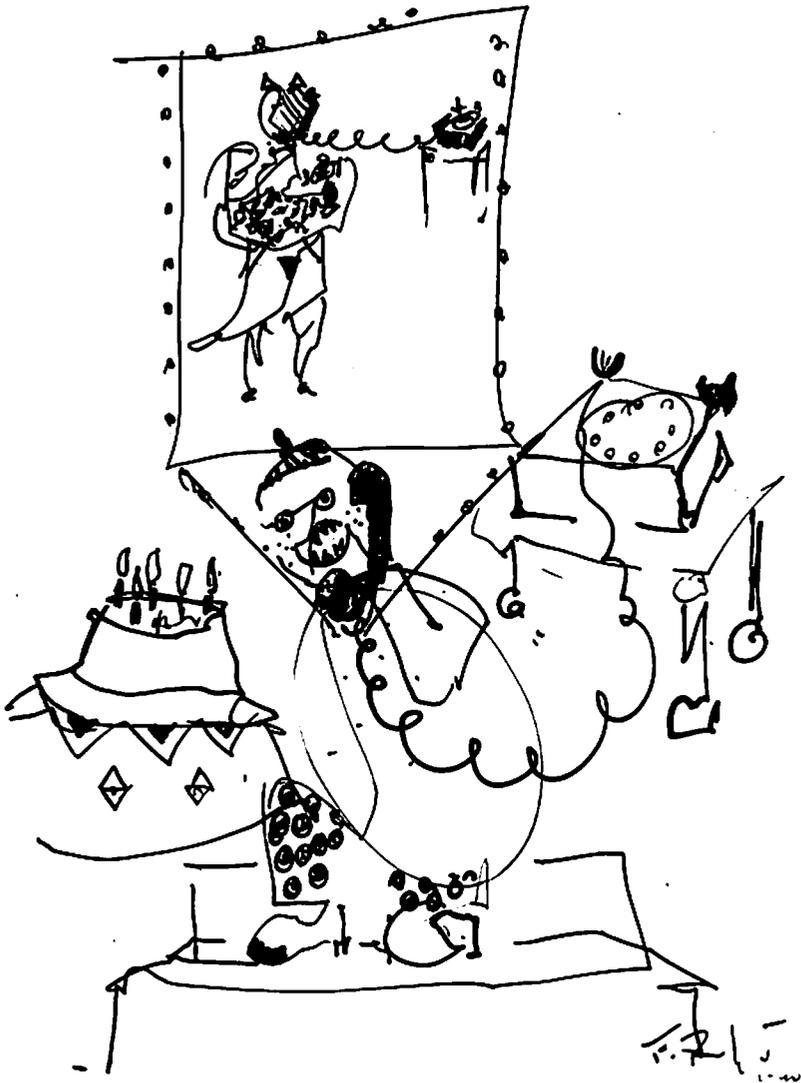


Ilustração: Fernando Coimbra Perdigão

Mãe, vem ver que bolo bonito!
Deixa eu contar quantas velinhas.
Você ainda não sabe contar direito,
Bruno. Sei, sim. Eu sei contar sim,
viu?

Quantas horas são, pai?

Você convidou todos os seus colegas?

Deixa eu comer um pedaço do bolo,
mãe? Espera mais um pouquinho,
Bruno.

Alô, Marta? Como é, você vem mesmo?
Ah é? O que é que houve? Ih, meu deus,
que é que ele tem? Ah... mas com esse frio
gripa mesmo. Puxa, que pena. O Beto tava
te esperando. Você sabe que ele te adora.
Não, eu falo com ele. E quando o nenê
melhorar você vem dar o abraço pessoalmente.
Tá. Então tá. Um abraço no Jorge. Tchau.

Filho, não fica aí fora, tá muito frio.

Come uma empadinha, Beto, você deve estar com fome.

O irmãozinho de cara emburrada voltou pros seus bichinhos. Não sabia contar, não entendia direito ocupada com o seu nenê com seus bichinhos.

O cinza já era negro na noite. A cor amarela das lâmpadas acesas. Esse frio tão silencioso.

A casa cheia com todos os amigos. O Renato, a Rita, o Marcelo, o Cacá, a Solange, a tia Marta. Nunca tinha visto a casa tão cheia! Ganhar tantos presentes!

O pai olhando o relógio. Ainda é cedo, filho.

O irmãozinho já fazia cara de sono. Deitado no tapete. Olho mole.

O telefone toca. O nenê novinho doente. O nenenzinho todo enrolado. Cestinha rendada com talco e sabonete. A tia tão querida, muito ocupada com o seu nenê gripado. Nenenzinho tão frágil.

O irmãozinho dormindo no tapete. Parecia um anjo.

Daqui a pouco eles chegam, filho.

Ninguém telefonou, Bruno?

É que a noite está muito fria.

Quantas horas, pai?

Pode ir dormir, Efigênia.

Filho,

vamos dormir, já é tarde.

Feliz aniversário, filho.

**As luzes das casas brilhando na
escuridão. A rua tão quieta.**

**A mãe sorrindo com ternura, meio
sem graça. Uma empadinha. A
mão no seu cabelo.**

**Céu cheio de estrelas. O vento
soprando um silêncio profundo.**

**Os bichinhos espalhados pelo ta-
pete.**

Tudo tão quieto.

Aquela voz tão doce.

**Sozinho na porta de casa, olhando
pra rua.**

Noite tão fria.